

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil Class.: 196

Data: 04/09/91 Pg.: \_\_\_\_\_

# Lutzenberger se ofende e chama

## generais de "babacas"

446 *Martise Ilhesca*  
Correspondente

GENEVBRA — O secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, qualificou ontem de "babacas" os generais que alertam contra os riscos de internacionalização da Amazônia. Ele disse que a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, no ano que vem, "não será um tribunal contra o Brasil". Garantiu ainda que sairá do governo se a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello for nomeada embaixadora para a Rio-92.

Depois de um discurso — o único aplaudido de pé — durante a reunião do comitê preparatório da Rio-92, Lutzenberger criticou duramente as declarações do general Thaumaturgo Sotero Vaz, chefe do Comando Militar da Amazônia, que chamou os ecologistas da ONU de "babacas". "Não me interessa o que esses babacas estão dizendo. Não vale a pena contestar. Se eles nos chamam de babacas, eles é que são babacas", disse Lutzenberger, o rosto vermelho de raiva.

"Mestrinhos da vida", continuou o secretário, referindo-se ao governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, "e outros estão achando que esta conferência é contra o Brasil. Não é verdade. Essa não é uma conferência brasileira sobre a Amazônia ou um tribunal contra o Brasil. É uma conferência da humanidade em que nós, brasileiros, temos o privilégio de sermos anfitriões. Aqueles deputados que falam na internacionalização da Amazônia são ridículos."

Lutzenberger lembrou também que foi o ex-presidente José Sarney o responsável pela escolha do Brasil para sede da Conferência. "A única coisa que o Collor fez foi eleger o Rio de Janeiro por ser a cidade mais bonita do país. Para desespero dos diplomatas presentes, disse que não aceita a indicação da ex-ministra Zélia para a Rio-92:

"Não posso esquecer o que essa mulher fez para o Brasil. Ela aca-

bou com o poder aquisitivo do povo, que foi lá embaixo. Ela esculhambou a imagem do Collor. Essa história da Zélia na Rio-92 é conversa fiada. O Coimbra (o chefe do Gabinete Civil Marcos Coimbra) me garantiu que não tem nada disso."

"Calma gente, isso é apenas um desabafo", interveio um dos diplomatas, enxugando o suor do rosto.

"Desabafo coisa nenhuma. Pode botar aí. Se a Zélia for, eu não vou à Conferência."

Constrangidos, os diplomatas disseram que não sabiam de nada e que, até então, apenas quatro embaixadores de carreira haviam sido convidados para participar da Rio-92: Ronaldo Sardenberg, Bernardo Pericás, Luiz Felipe Seixas Correia e Rubens Ricúpero.

Lutzenberger revelou que não está interessado nas discussões sobre fundos financeiros ou transferência de tecnologia para os países em desenvolvimento, mas sim na mudança de atitude das pessoas em relação à sua maneira de viver. Para o secretário, o fato de que "entre dez norte-americanos, um ou dois estejam indo ao psiquiatra" prova que não se deve estender ao resto do planeta o modelo de desenvolvimento dos mais ricos.

"Chico Mendes não morreu pedindo uma limusine, e sim defendendo a vida da terra. Os índios também não querem o padrão de vida de Nova Iorque, que deixa as pessoas neuróticas. Ficam comparando o nosso produto interno bruto com o da Suécia, de três mil dólares *per capita*, mas nós somos mais ricos que eles."

Sobre a posição da delegação brasileira, que tem criticado o Banco Mundial e outros organismos por "imporem limitações aos países receptores de financiamento", Lutzenberger afirmou que considera "formidáveis" as condicionantes. "Não gostaria de ver esse dinheiro ser empregado na construção de novas Itaipus, Tucuruís ou Polono-roestes. E sei que o presidente tampouco quer isso".